

04. Setembro 1962 - 3ª Feira

Com a manhã que hoje foi surgindo em Jacarezinho, ela saiu também de sua casa.

Carregando uma pequena trouxa de roupas, ela juntou de um pedaço de sabão, um anil pequeno e rumou em direção ao ribeirão, que ficava próximo à sua casa ...

No caminho, com a trouxa na cabeça, enquanto o sol tímidamente ia surgindo no horizonte, ela ia pensativa e sonhadora, fazendo uma infinidade de planos que, esperava um dia, poder concretizar...

Ao chegar ao Ribeirão, suas companheiras de serviço já lá estavam, esfregando a roupa na pequena táboa que cada uma tinha somente para si ...

Ela cumprimentou com um sorriso e, enquanto entoava uma música qualquer, ia pensando em sua vida ...

Em sua vida de moça pobre, sem ambição, sem pretensões, e, o que mais lhe doía na alma, sem esperanças de um dia vê-la mudada ...

A água que descia do ribeirão e que surgia limpa e transparente, com o lavar das roupas turvava-se e corria escura.

E ela comparava a água do ribeirão com a sua vida, com seu pensamento... Lembrava de sua vida de criança, quando a tudo ignorava e quando achava que a vida era um mar de rosas límpido e brilhante... Recordava que agora, moça feita já, o trabalho a fatigara, e como o Ribeirão carregava o sabão se turvava com a roupa, ela também carregava a sua existência como um triste fardo do qual queria, mas não podia se desembaraçar...

E ao ouvir as vozes tão alegres de suas companheiras, ela não podia entender, ela não podia compreender, como elas podiam rir tanto e conversarem sorridentes, com a triste vida que levavam...

À hora do almoço, a sua refeição de hoje, será por certo a de sempre: o mesmo alimento parco que mal a sustém de pé para o trabalho.

E ainda hoje, à tardezinho, ao recolher a roupa posta para secar, ela por certo há de recordar da infinidade de vezes que repetiu o gesto, e em seu coração de menina-moça, pobre e desamparada, estará certamente a mágoa inconfessável de quem deseja ser feliz, mas não pode, de quem quer amar e ser amada, mas parece não ter esse direito...

E se algum dia ela se revoltar contra o mundo, talvez que poucas pessoas a compreendam... Talvez que poucos percebam que o seu sofrimento era insano e o seu desejo de ser feliz a tudo superava ...